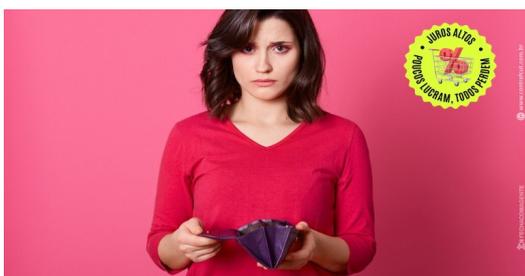


## **Banco Central eleva taxa de juros e aumenta aperto financeiro à população e empresas**



Com a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, nesta quarta-feira (6) de aumentar a já elevadíssima taxa básica de juros do país (Selic) de 10,75% para 11,25% ao ano a entidade volta a reafirmar que são os rentistas da dívida pública que determinam o índice e não a população.

"As consequências dessa política monetária, que vem sendo praticada pelo Banco Central nos últimos anos, são danos irreparáveis ao desenvolvimento do Brasil, porque trava toda a economia. Tem impactos nas taxas de juros de todo o sistema financeiro, ou seja, aumenta o custo do dinheiro para as famílias e empresas, aumentando também o endividamento de quem precisa de empréstimos mas não consegue mais pagar, porque a taxa torna muito caro o custo do dinheiro no Brasil", critica a presidenta da Contraf-CUT, Juvandia Moreira, entidade que faz parte de uma campanha nacional, promovida por movimentos sociais, contra a Selic elevada.

O secretário de Assuntos Socioeconômicos da Contraf-CUT, Walcir Previlate, completa que o crédito é uma "ferramenta fundamental" para o desenvolvimento e crescimento econômico. "Com essa medida, além de impor mais aperto financeiro para as famílias e empresas, o Banco Central aumenta significativamente as despesas com juros para a esfera pública. Só em 2023, a União pagou mais de R\$ 732 bilhões com juros dos títulos que, em sua maioria, estão nas mãos dos grandes especuladores do mercado financeiro, que dita as decisões do Copom. Esse montante, que acaba no bolso de poucos, é investimento retirado de setores fundamentais para toda a população, como Educação e Saúde", completa.

Segundo cálculos do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), a elevação de 0,5 p.p na Selic aumentará em R\$ 26 bilhões os gastos da União com os juros dos títulos públicos emitidos pelo Tesouro Nacional.

---

### **Negociação com a Caixa continua emperrada**

A Caixa não trouxe nenhuma novidade, nessa terça-feira (5), sobre a proposta que já havia apresentado na reunião de negociação de sexta-feira (1º/11) com a CEE do banco. As informações solicitadas reiteradas vezes pela representação dos empregados também não foram fornecidas pela Caixa.

Sem informações e sem a inclusão dos compromissos nos termos do acordo, a CEE entende que a proposta não atende a demanda do grupo de trabalhadores atingidos pela negociação. Nova reunião para a continuidade das tratativas está prevista para o dia 18 de novembro.